

Henrique Abero - De Queixo e de Cacho Atado

tom:

Um dia fiz estes versos no lombo dum redomão

D

Quando brotou a inspiração no peito deste cantor

Am

Vinha fazendo o fiador, meus dois fiéis companheiro

D7

G

Um galgo e um ovelheiro, na sombra do tirador

D7 G D7 G
Nasci taura, sou fronteiro, da doma fiz meu ofício
G7 C
Lidar com potro é um vicio que atrai el gaucho pampero
G
Também me forjei guasqueiro só pra ver bagual bolido
D7 G
Sentar num buçal torcido, feitil do índio campeiro

Um dia sei que me vou, tapeando bem o sombreiro
D7

Potrear no pago estreleiro, como quer tupã sagrado
Am D7

Só quero ir orquetado, rustindo basto e carona
G
Num potro da minha doma, de queixo e de cacho atado

G
É lindo ouvir o cincerro e o relincho da potrada
D7

Ecuando, pela estrada, no forte da primavera
Am D7

Levantando o pó da terra, a tropilha vai tranqueando
G
E a madrinha vem ponteando na frente de uma colhera

D7

G D7

G Gaúcho que vive a lida, entende minha canção
G7

C Tento passar emoção nos versos que lhe apresento
G
Pois estas coisas que ostento, redea, cabresto e bocal
D7

G

E o velho basto oriental é, donde eu tiro o sustento

Acordes

